



P.M Taiapu
Processo Seletivo Simplificado 01/2013

INSTITUIÇÃO
SOLER
DE ENSINO

CARGO:
PROFESSOR PEB II – HISTÓRIA

INSCRIÇÃO Nº: _____

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Cargo: Professor PEB II – História

Língua Portuguesa

Leia o texto de divulgação científica abaixo e responda às questões de 01 a 03:

Legislação Robótica

Cientistas querem código de conduta para aqueles que, acreditam, estarão cada vez mais entre nós.

Na ficção científica, há mais de 60 anos já existem as famosas três leis da robótica – diretrizes criadas pelo escritor Isaac Asimov que ditavam a “ética” dos robôs. Mas o mundo real ainda carece de uma iniciativa assim. E, para um cientista britânico, já está mais do que na hora de começar a pensar em algo do tipo. Para Noel Sharkey, da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, os robôs, de forma discreta, mas constante, estão deixando de ser elementos importantes apenas em laboratórios e linhas de montagem de fábricas para se tornar habitantes do nosso cotidiano.

“Desde a virada do século, as vendas de robôs de serviço pessoal e profissional têm crescido fortemente e devem atingir um número total de 5,5 milhões em 2008”, comenta Sharkey. “Esse número, que facilmente supera os cerca de 1 milhão de robôs industriais operacionais no planeta, deve subir para 11,5 milhões até 2011.”

Entre esses robôs de serviço, muitos já estão sendo usados para ajudar a cuidar de crianças e idosos. “Na área de robôs de cuidados pessoais, companhias japonesas e sul-coreanas desenvolveram robôs que monitoram crianças e têm recursos para jogar videogame, conduzir jogos de quiz verbais, reconhecimento de voz, reconhecimento de face e conversação.” Pesquisas no desempenho desses robôs conduzidos nos EUA e no Japão mostraram que as crianças criam fortes laços com eles – a ponto delas preferirem, na maioria dos casos, um robô a um ursinho de pelúcia.

E aí, conforme essas máquinas ficam cada vez mais sofisticadas, surge um dilema ético: é certo permitir que crianças sejam criadas por robôs? Como isso pode impactar em suas habilidades sociais?

Para Sharkey, o mesmo dilema se apresenta para robôs destinados a cuidar de idosos. Por mais eficientes que eles sejam, não seria ruim deixar uma pessoa, ao fim de sua vida, sem o privilégio dos cuidados (e do calor humano) fornecidos por outra pessoa?

Na década de 1940, Isaac Asimov já pensou que seria preciso criar um código de ética – embutido na programação dos robôs – para evitar que fossem mal utilizados.

As três leis da robótica, que ele primeiro descreveu num conto de ficção científica publicado em 1942, são as seguintes:

Primeira Lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano seja ferido.

Segunda Lei: Um robô deve obedecer às ordens dos seres humanos, exceto quando essas ordens conflitam com a Primeira Lei.

Terceira Lei: Um robô precisa proteger sua própria existência, contanto que essa proteção não entre em conflito com a Primeira ou a Segunda leis.

Inteligente e conciso. Mas não tem como dar conta do recado, diante de dilemas que já aparecem hoje na sociedade. Por isso, Sharkey defende que seja iniciado, o mais rápido possível, um debate para definir os limites para as aplicações robóticas, quando as fronteiras da ética parecem mais tênues.

Seu argumento foi apresentado em artigo publicado em dezembro pela prestigiosa revista científica americana “Science”.

Soldados dróides – Além de apontar os problemas potenciais com robôs de serviço pessoal, Sharkey também aponta uma outra classe de máquinas que enfrenta sérios dilemas de ordem ética: os robôs de guerra.

Os Estados Unidos, por exemplo, estão fazendo vultosos investimentos para o desenvolvimento de robôs capazes de

completar tarefas de forma completamente autônoma em cenários de conflito.

Mas os desafios de inteligência artificial envolvidos são grandes demais para qualquer máquina já desenvolvida até hoje. “Os problemas éticos emergem porque nenhum sistema computacional pode discriminar entre combatentes e inocentes num encontro próximo”, argumenta.

Além disso, o robô também teria de ser capaz de discriminar sobre o uso ou não de força letal num ataque.

Hoje, por mais que os exércitos possuam mísseis “inteligentes”, o alvo original e a força usada são definidos por um humano. Colocar isso na mão de máquinas exigirá que elas tenham uma percepção cognitiva muito mais apurada do que elas possuem atualmente.

Mas isso não impede os militares de seguir desenvolvendo robôs com esses fins – e daí surge a necessidade do debate.

“Robôs para cuidados e para guerra representam apenas dois de muitas áreas eticamente problemáticas que logo aparecerão, com o rápido crescimento e a disseminação diversificada de aplicações robóticas”, conclui Sharkey. “Cientistas e engenheiros que trabalham em robótica devem pensar sobre os potenciais perigos de seu trabalho, e a discussão pública e internacional é vital para estabelecer diretrizes políticas para aplicação segura e ética, antes que as diretrizes imerjam sozinhas.” (Fonte: Salvador Nogueira/G1)

01. Identifique a alternativa correta quanto a principal ideia de natureza científica exposta no primeiro parágrafo e o motivo que as leis da robótica criadas por Isaac Asimov em um conto de ficção científica há mais de 60 anos não poderiam ser usadas hoje:

I- Alguns cientistas estão preocupados com certos problemas relacionados à ética na utilização de robôs.

II- As leis feitas por Isaac Asimov para a ficção não dariam conta dos dilemas éticos da vida real.

III- As leis feitas por Isaac Asimov para a ficção dariam conta dos dilemas éticos da vida real.

a) Apenas I está correta.

b) Apenas I e II estão corretas.

c) Apenas I e III estão corretas.

d) Todas as alternativas estão corretas.

02. Aponte a alternativa correta quanto a ideia central contida e confirmadas no segundo e no terceiro parágrafo:

I- O número de robôs de serviço pessoal e profissional vem aumentando consideravelmente e alguns já são utilizados para cuidar de crianças e idosos.

II- Quanto às crianças, permanece a polêmica se seria adequado deixar que os robôs as criem, pois é possível que a falta de convívio humano prejudique seu desenvolvimento social.

III- Não há problemas quanto as crianças serem cuidadas por robôs.

a) Apenas I e II estão corretas.

b) Apenas I e III estão corretas.

c) Apenas II está correta.

d) Todas as alternativas estão corretas.

03. Assinale a alternativa correta quanto aos três últimos parágrafos em que Noel Sharkey destaca problemas ainda mais graves na utilização de robôs:

a) De acordo com o cientista, o robô de guerra é capaz de distinguir inocentes de combatentes, mas não saberão usar quando devem ou não usar a força letal em guerra.

b) De acordo com o cientista, o robô de guerra é capaz de distinguir inocentes de combatentes e também por saberem usar a força letal em guerra.

c) De acordo com o cientista, o robô de guerra não é capaz de distinguir inocentes de combatentes e também por não saberem usar quando devem ou não usar a força letal em guerra.

d) Nenhuma das alternativas estão corretas

04. Identifique a alternativa correta quanto a Oração Coordenada Sindética Adversativa:

- a) “Já atravessa as florestas; já chega aos campos do Ipu.”(J. de Alencar).
- b) “É dura a vida, mas aceitam-na.”(Cecília Meireles).
- c) Não mintas, porque é pior.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

05. Assinale a alternativa correta quanto a Oração Subordinada Adverbial Causal:

- I- Desprezam-me, por isso que sou pobre.
- II- Como ele estava armado, ninguém ousou reagir.
- III- “Velho que sou, apenas conheço as flores do meu tempo.”(Vivaldo Coaraci).
- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

06. Identifique a alternativa correta quanto a Regência Verbal:

- a) “O cansaço ansiava-o.” (C. Castelo Branco).
- b) “Olhos ansiosos de novas paisagens.” (Luís Jardim).
- c) “Estou particularmente ansioso para ler qualquer história...”(Érico Veríssimo).
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

07. Aponte a alternativa correta quanto a formação das palavras por Composição por aglutinação:

- a) Passatempo.
- b) Cabisbaixo.
- c) Girassol.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

08. Assinale a alternativa correta quanto a Oração Subordinada Substantiva Predicativa:

- a) É necessário que você colabore.
- b) Sê grato a quem te ensina.
- c) Arnaldo foi quem trabalhou menos.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

09. Identifique a alternativa correta quanto a Crase:

- a) Casarão do império cede lugar à edifício.
- b) Venho à mando de meu patrão.
- c) Procedeu-se à apuração dos votos.
- d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

10. Marque a alternativa correta quanto ao emprego das reticências:

- I- É usada no meio do período para indicar certa hesitação ou breve interrupção do pensamento.
- II- Usam-se para isolar palavras, locuções ou frases intercaladas no período, com caráter explicativo, as quais são proferidas em tom mais baixo.
- III- É usada para indicar chamamento ou interpelação, em lugar do ponto interrogativo.
- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas I e III estão corretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Todas as alternativas estão corretas.

Conhecimentos Específicos

11. “Amanhã, o senhor passará por Currais Novos, município de que sou representante; ali não haverá foguete, banquete, falação e é provável que não apareça ninguém com intuito de manifestação; vai o senhor se hospedar na casa de meu sobrinho Sérvulo Pires, porque o senhor anda aqui atrás de voto e não de manifestações políticas; tenho no meu município o que outro estado provavelmente não tenha: 800 eleitores que tenho em Currais Novos são seus de porteira batida.”

Manuel Rodrigues de Melo. *Patriarcas e carreiros*

O mecanismo de poder político revelado no texto ajuda a compreender:

- a) As razões da derrota de Rui Barbosa, apesar da força da Campanha Civilista.

- b) Porque Prudente de Moraes não atacou diretamente os apoiadores de Floriano Peixoto.
- c) O poder de pressão de Campos Sales sobre os governos estaduais.
- d) Porque os “coronéis” de São Paulo e Minas Gerais se desentenderam na campanha eleitoral de 1909.

12. Conflito ocorrido em 1967, desencadeada por Israel contra o Egito e a Jordânia nos termos de uma guerra preventiva, já que o estado israelita sentia-se ameaçado pela política pan-árabe do presidente egípcio Nasser (que se traduziu em alianças militares com a Síria e a Jordânia) e pela partida de forças das Nações Unidas presentes no Sinai desde 1956; alegando iminente um ataque do Egito e da Jordânia, Israel antecipou-se, atacando preventivamente; em consequência, Israel expandiu-se territorialmente, ocupando a Cisjordânia (conquistada à Jordânia), a Faixa de Gaza e a Península do Sinai (conquistadas ao Egito), os Montes Golã (conquistados à Síria) e a parte da Cidade Antiga de Jerusalém (também chamada Jerusalém Oriental).

- a) Guerra árabe-israelense.
- b) Guerra do Yom Kippur.
- c) Guerra do Desgaste.
- d) Guerra dos Seis Dias.

13. “No que se refere à Renascença italiana, Brotton pergunta se o termo de fato não teria sido ‘inventado para estabelecer um mito convincente da superioridade cultural europeia’. Certamente foi assim que a Renascença, com frequência, foi percebida. No último volume do seu livro *Historie de La France* (1855), o historiador Michelet escreveu que seu objetivo era ‘a descoberta do mundo e a descoberta do homem [...] O homem se achou’, um acontecimento que a seu ver era mais France que europeu. De forma similar, Burkhardt, na Suíça, e Peter, em Oxford, desenvolveram ideias quase nacionalistas sobre o “espírito” da Renascença, que celebraria ‘a democracia limitada, o ceticismo com relação à igreja, o poder da arte e da literatura e o triunfo da civilização europeia sobre as outras’. Em outras palavras, o ‘humanismo’ e o Renascimento foram apropriados pelo Ocidente e essa apropriação ‘serviu de base para o imperialismo europeu’, justificando o domínio europeu sobre todo o resto do globo”.

Jack Goody, *O roubo da história*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 147

O Renascimento na literatura e nas artes dos séculos XIV ao XVI tinha como característica:

- a) A condenação do mecenato como ajuda financeira aos artistas e escritores.
- b) O caráter elitista, cujas obras estavam ao alcance apenas de pessoas ricas.
- c) A crítica ao antropocentrismo da Baixa Idade Média.
- d) O rompimento com a cultura clássica produzida pelos gregos e romanos na Antiguidade.

14. Por volta do século XII, o Feudalismo começou a dar sinais de saturação; o sistema apresentava as primeiras crises, revelando que seus pressupostos não atendiam às novas questões sociais. O caráter fechado do sistema feudal mostrava-se superado.

Os principais fatores que determinaram a superação do Feudalismo foram os seguintes:

I – A invasão dos povos bárbaros germânicos, ocorrida no século XI, ocorrendo uma forte onda migratória, desestabilizando aumentando a mortalidade e diminuindo a natalidade, ou seja, o baixo crescimento demográfico, tendo início na França e na Espanha uma diminuição da produção agrícola, denominada arroteamento, onde até o século XIV, as populações se aglomeraram em torno das maiores cidades.

II – A utilização de novas terras ocorreu paralelamente a alguns melhoramentos técnicos na agricultura, como a melhor utilização da força motriz das águas correntes e dos animais.

III – As famílias muito numerosas tinham excesso de mão de obra no manso servil, os jovens, por causa disso, abandonavam as terras da família e iam cultivar terras distantes.

IV – Com a população mal alimentada, ressurgiram com violência as epidemias, entre os anos de 1348 e 1349, ocorreu uma

epidemia conhecida como Peste Negra, que estima-se, matou um terço da população europeia.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas I e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) Todas as alternativas.

15. Na Grécia Antiga, cada *polis* se organizava de acordo com os interesses de sua classe dominante. Em Atenas a sociedade era dividida em três classes.

Assinale a alternativa que não faz parte das classes sociais de Atenas:

- a) Eupátridas.
- b) Periecos.
- c) Metecos.
- d) Escravos.

16. Durante esse período da história do Brasil, foi decretada a separação entre Estado e Igreja; foi concedida a nacionalidade brasileira a todos os imigrantes residentes no Brasil; foram nomeados governadores para as províncias que se transformaram em estados; foi extinta a vitaliciedade do Senado e do Conselho de Estado; a família real brasileira foi banida do território brasileiro, só podendo a ele retornar anos depois.

São características da (o):

- a) República da Espada de Deodoro da Fonseca.
- b) Governo Constitucional de Floriano Peixoto.
- c) República Oligárquica de Prudente de Moraes.
- d) República do Café com Leite de Campos Sales.

17. Texto I:

"(...) Minha convicção é de que o desequilíbrio da riqueza e da renda no Brasil tem raízes históricas muito antigas, e entre os fatores que o determinaram talvez o mais importante seja a escravidão. Acho impossível entender o Brasil sem entender a importância da escravidão no país. (...) O Brasil é o resultado disso. Na véspera da Independência, em 1817 ou 1819, calculava-se que o Brasil tinha 1,3 milhão de brancos livres e 3,9 milhões entre negros e mulatos, quase todos cativos. Era uma proporção de três para um. E evidentemente um país de escravos, como disse Joaquim Nabuco, é um país sem povo. O povo é o conjunto de cidadãos. Nossas mazelas vêm daí. A falta de democracia, a falta de espírito comunitário, a tendência até hoje de aviltar o trabalho humano, que é o fator de produção menos remunerado, a pouca importância dada à vida humana, às vidas dos trabalhadores que se perdem em grandes obras. (...) Isso é típico da escravidão. O ser humano é um objeto que você substitui. Morrem vinte, você compra o último navio que chega de Angola. Aí está a raiz do desequilíbrio da riqueza e da renda."

Rubens Ricupero, então Ministro da Fazenda, em entrevista concedida à Revista Veja, de 20 de abril de 1994.

Texto II:

"Escravidão, tráfico negreiro, formas várias de servidão formam portanto o eixo em torno do qual se estrutura a vida econômica e social do mundo ultramarino valorizado para o mercantilismo europeu. A estrutura agrária fundada no latifúndio se vincula ao escravismo e através dele às linhas gerais do sistema (...). A sociedade se estamentiza em castas incommunicáveis, com o privilégio da camada dominante juridicamente definidos, que de outra forma seria impossível manter a condição escrava dos produtores diretos. Tal, em síntese, a estrutura fundamental do sistema de colonização da época mercantilista. O Brasil Colônia se enquadra com exatidão dentro do quadro de determinações do Antigo Sistema Colonial, e diríamos mesmo que o exemplifica de forma típica. É dessa estrutura básica que, a nosso ver, se tem de partir, se pretende compreender os movimentos históricos, em todos os seus níveis, dos três séculos de nossa formação colonial, e mesmo os seus prolongamentos e resistências até os dias atuais."

Fernando A. Novais. "O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial".

Em: *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, p. 62.

Com a leitura dos dois textos acima, se pode chegar a várias conclusões a respeito do processo histórico brasileiro. Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que indica uma conclusão incorreta:

- a) Diversos problemas graves que o Brasil enfrenta atualmente só podem ser corretamente compreendidos se conhecermos suas origens, as quais se situam em nosso passado.
- b) A adoção da escravidão no Brasil foi um caso particular, desvinculado do processo de colonização europeu.
- c) As informações sobre nosso passado são importantes para a análise de problemas econômicos e sociais existentes nas políticas públicas atuais.
- d) A escravidão e o latifúndio estão na base do sistema econômico e social que vigorou no Brasil durante vários séculos.

18. Durante a Guerra Fria, a propaganda e os esforços anticomunistas dos Estados Unidos fizeram-se sentir na América Latina. De 1946 a 1984, os Estados Unidos mantiveram no Panamá a Escola das Américas. A finalidade deste órgão era formar lideranças militares pró-EUA. Vários ditadores latino-americanos foram alunos desta instituição. A partir de 1954, os serviços de inteligência norte-americanos participaram de golpes de estado contra governos latino-americanos. Governos simpáticos ao comunismo ou democraticamente eleitos, mas contrários aos interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos foram removidos do poder.

Dos itens descritos abaixo quais deles **não** condiz com a influência dos Estados Unidos na América Latina no contexto da Guerra Fria:

- a) Os investimentos e venda de tecnologia norte-americana para os países latino-americanos, mas em troca, esses deviam dar apoio a política norte-americana. Ela consistia, no entanto, de um esforço para aproximação cultural entre EUA e América Latina, cujas relações vinham se deteriorando devido ao forte intervencionismo norte-americano durante a política do "Big Stick".
- b) A promoção do desenvolvimento econômico mediante a colaboração financeira e técnica em toda a América Latina a fim de não deixar aparecer um outro país com tendências aos ideais comunistas, como em Cuba.
- c) O desenvolvimento de uma doutrina de alianças, onde o "inimigo" devia ser extirpado a todo custo onde os governos populistas seriam uma porta de entrada para a desordem, subversão e propiciariam a entrada de ideologias nocivas à nação, fazendo com que as facções contrárias internamente nas forças armadas acabaram se unindo apesar da não concordância metodológica, desta forma, os militares mais radicais se juntariam aos mais estratégicos.
- d) A aglutinação de lideranças políticas carismáticas ligadas a setores tradicionais da sociedade (como militares e grandes fazendeiros) e que baseiam seu poder no seu carisma, muitas vezes, esses líderes permaneciam no governo por mais tempo do que o previsto e se apresentavam como forma de exercício de poder divergente da democracia representativa comunista, exercendo forte liderança autocrática e carismática mantendo formalmente a normal democrática.

19. Até meados do século XVII, predominou nas colônias inglesas o sistema onde os grupos de colonos organizavam-se em assembleias, votando suas próprias leis e viviam de acordo com as decisões da comunidade. Essa forma de organização administrativa e política lançou as bases do regime federalista adotado pelas colônias quando se tornaram independentes da Inglaterra e formaram os Estados Unidos.

- a) Revolução Americana.
- b) Grande Despertar.
- c) Self-government.
- d) Plantation.

20. Em relação a expansão ultramarina europeia, assinale a alternativa correta:

- a) A expansão marítima portuguesa teve seu início somente depois da retomada da cidade de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453.
- b) Entende-se por périplo africano a tese dos espanhóis para conseguir um novo caminho marítimo para as Índias.
- c) O fato de o navegador português Cristóvão Colombo ter chegado às Índias em 1498.
- d) Os reinos ibéricos foram os pioneiros na expansão marítima do século XV, principalmente por causa da centralização do poder político e do apoio econômico da burguesia.